

Pós-Graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

POLYANA STEFANY NETO CIRINO

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E FÍSICOS DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS
REPARADORAS EM ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA**

**Ribeirão das Neves
2025**

POLYANA STEFANY NETO CIRINO

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E FÍSICOS DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS
REPARADORAS EM ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Especialização em
Gestão Pública e Desenvolvimento
Regional como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista.

Polyana Stefany Neto Cirino
E-mail: polyana.Stefany8@gmail.com

Orientador: Dr. Paulo Aparecido Tomaz

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 JUSTIFICATIVA	06
3 OBJETIVOS	09
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
5 METODOLOGIA	19
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
7 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

RESUMO

As cirurgias reparadoras desempenham um papel fundamental na vida dos jovens vítimas de violência, pois vão muito além da reconstrução física. Elas representam uma oportunidade de restaurar funções comprometidas, reduzir sequelas permanentes e, principalmente, devolver dignidade e esperança a quem sofreu traumas profundos. O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos psicológicos, sociais e físicos das cirurgias plásticas reparadoras em adolescentes vítimas de violência física, considerando que a adolescência constitui um período de importantes transformações corporais, identitárias e afetivas. As cirurgias reparadoras são consideradas como intervenções que ultrapassam a dimensão estética, representando um recurso significativo de recuperação integral, capaz de favorecer a retomada da dignidade, da confiança e da qualidade de vida. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e documental, incluindo artigos científicos, livros, teses e documentos oficiais, o que possibilitou a elaboração de um panorama atualizado e consistente sobre o tema. Os resultados apontam que os efeitos positivos das cirurgias dependem da oferta de suporte psicológico, familiar e social, bem como da atuação de equipes multidisciplinares que integrem cuidados físicos e emocionais. Além disso, o estudo destaca a necessidade de políticas públicas e de protocolos éticos e humanizados que atendam às especificidades dos adolescentes vítimas de violência. Conclui-se que a cirurgia plástica reparadora se configura como instrumento relevante para a recuperação física e emocional, favorecendo a construção de uma identidade positiva e a reinserção social, desde que acompanhada de atenção contínua às necessidades individuais.

Palavras-chave: Cirurgia plástica reparadora. Adolescência. Violência física.

ABSTRACT

Reconstructive surgeries play a fundamental role in the lives of young victims of violence, going far beyond physical reconstruction. They represent an opportunity to restore compromised functions, reduce permanent sequelae, and, above all, restore dignity and hope to those who have suffered profound trauma. This study aims to analyze the psychological, social, and physical impacts of reconstructive plastic surgeries on adolescent victims of physical violence, considering that adolescence constitutes a period of significant bodily, identity, and affective transformations. Reconstructive surgeries are considered interventions that transcend the aesthetic dimension, representing a significant resource for comprehensive recovery, capable of promoting the restoration of dignity, confidence, and quality of life. The research was conducted through a bibliographic and documentary review, including scientific articles, books, theses, and official documents, which allowed for the development of an updated and consistent overview of the topic. The results indicate that the positive effects of the surgeries depend on the provision of psychological, family, and social support, as well as the work of multidisciplinary teams that integrate physical and emotional care. Furthermore, the study highlights the need for public policies and ethical and humane protocols that address the specific needs of adolescent victims of violence. It concludes that reconstructive plastic surgery is a relevant tool for physical and emotional recovery, favoring the construction of a positive identity and social reintegration, provided it is accompanied by continuous attention to individual needs.

Keywords: Reconstructive plastic surgery. Adolescence. Physical violence.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por transformações profundas, tanto no corpo quanto na mente. É uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, é uma fase em que o corpo passa por um processo natural de amadurecimento chamado puberdade. As mudanças físicas são provocadas principalmente pela ação dos hormônios, que passam a ser produzidos em maior quantidade pelo organismo.

Na adolescência o jovem constrói sua identidade, estabelece vínculos sociais e começa a descobrir seu lugar no mundo. Nesse processo, a aparência física frequentemente assume papel central, influenciando diretamente a autoestima, a confiança e as relações interpessoais.

O embate à violência depende do envolvimento de todos. Há tempos, profissionais atuantes na defesa da infância denunciam o pacto de silêncio que mantém o problema intocado. Um silêncio que ainda persiste, mas que começa a ceder, diante de uma maior sensibilização da sociedade.

Quando um adolescente é vítima de violência física, esse momento de descobertas pode ser bruscamente interrompido, deixando cicatrizes que ultrapassam a dimensão corporal. São marcas que carregam memórias de dor, medo e vulnerabilidade, afetando de maneira significativa o desenvolvimento psicológico, emocional e social do indivíduo.

As cicatrizes visíveis, expostas ao olhar do outro, muitas vezes desencadeiam reações que reforçam sentimentos de vergonha, insegurança ou exclusão. Já as cicatrizes invisíveis, derivadas do trauma emocional, manifestam-se como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Esses impactos combinados transformam a forma como o adolescente percebe a si mesmo e como se relaciona com familiares, amigos e com a sociedade. Por isso, compreender a experiência de jovens vítimas de violência exige uma perspectiva ampla, que considere não apenas os danos físicos, mas também a dimensão emocional e social do sofrimento.

De acordo com Minayo (2018), “experiências de violência deixam marcas emocionais profundas que influenciam a percepção de si, as relações sociais e a autoestima”. Nesse contexto, as cirurgias plásticas reparadoras emergem como instrumentos de reconstrução que podem restaurar a integridade física e contribuir para o fortalecimento da autoestima. Contudo, essas intervenções vão além da correção estética: envolvem implicações psicológicas e sociais que precisam ser analisadas com cuidado. O processo cirúrgico, da avaliação pré-operatória ao acompanhamento pós-operatório, demanda sensibilidade, preparo técnico e acolhimento, respeitando as expectativas, os limites e a história de cada adolescente. O apoio familiar e

social torna-se igualmente essencial, pois é ele que sustenta o jovem na integração das mudanças físicas ao processo de reconstrução emocional e identitária.

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos psicológicos, sociais e físicos das cirurgias plásticas reparadoras em adolescentes vítimas de violência física, considerando que a adolescência constitui um período de importantes transformações corporais, identitárias e afetivas.

Para a realização desta pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica e documental, incluindo artigos científicos, livros, teses e documentos oficiais, o que possibilitou a elaboração de um panorama atualizado e consistente sobre o tema.

A sociedade, por vezes, subestima a profundidade das consequências da violência física na adolescência, concentrando-se apenas nas marcas visíveis. No entanto, a experiência da dor e da vulnerabilidade pode alterar profundamente a trajetória de vida de um jovem, influenciando sua saúde mental, sua reinserção social e até seu desempenho escolar ou profissional no futuro. Analisar os efeitos das cirurgias reparadoras nesse cenário torna-se, assim, fundamental para compreender como o cuidado médico, aliado ao suporte psicológico e social, pode favorecer a superação do trauma, promover resiliência e contribuir para o bem-estar integral do adolescente.

Pretende-se, assim, contribuir para práticas de cuidado mais éticas, sensíveis e eficazes, que reconheçam a complexidade da vivência de cada adolescente e valorizem sua dignidade e sua capacidade de reconstrução.

2. JUSTIFICATIVA

A adolescência é uma fase da vida marcada por transformações físicas, emocionais e sociais intensas.

É um período em que os jovens buscam compreender quem são, construir sua identidade e estabelecer relações interpessoais significativas.

Um dos principais desafios da adolescência está relacionado às transformações físicas e emocionais. As mudanças hormonais podem provocar insegurança, oscilações de humor e dúvidas sobre a própria imagem. Muitos jovens sentem a necessidade de moldar-se em padrões de beleza e comportamento impostos pela sociedade, o que pode afetar a autoestima e gerar ansiedade.

A aparência física desempenha papel essencial nesse processo, influenciando autoestima, autoconfiança e a percepção que o adolescente tem de si mesmo. Quando um jovem é vítima de violência física, essa etapa de desenvolvimento saudável é abruptamente interrompida, gerando consequências que vão muito além das cicatrizes visíveis no corpo. O trauma causado pela violência pode gerar impactos psicológicos profundos, afetando a autoestima, a percepção de segurança, a capacidade de confiar nos outros e a inserção social do indivíduo (World Health Organization -WHO, 2023).

As cicatrizes físicas deixadas pela violência podem servir como lembranças constantes do fato traumático, reforçando sentimentos de vergonha, exclusão ou inferioridade. Além disso, o impacto psicológico de tais experiências pode se manifestar por meio de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e outros problemas emocionais, que frequentemente requerem acompanhamento profissional especializado (Silva et al., 2022). Nesse contexto, as cirurgias plásticas reparadoras surgem como uma estratégia de cuidado integral, oferecendo não apenas a restauração física, mas também a possibilidade de reconstrução da autoestima e da confiança do adolescente.

Quando um jovem é vítima de agressões físicas, queimaduras ou maus-tratos, as lesões podem afetar ossos, músculos, pele e órgãos, comprometendo o desenvolvimento saudável. As cirurgias reparadoras atuam na reconstrução dessas estruturas, procurando recuperar movimentos, melhorar a respiração, a alimentação ou a fala, dependendo da área atingida. Esse processo colabora diretamente para a melhoria da qualidade de vida e para a reintegração da criança às atividades escolares e sociais.

Além dos benefícios físicos, os impactos emocionais são igualmente significativos. As marcas visíveis da violência podem reforçar o sofrimento psicológico, a baixa autoestima e o sentimento de exclusão. Ao corrigir ou amenizar cicatrizes e deformidades, as cirurgias ajudam na reconstrução da autoimagem, fortalecendo a confiança e favorecendo o convívio social. Muitas crianças passam a se sentir mais seguras para interagir, brincar e participar de atividades em grupo após o tratamento.

Contudo, é importante ressaltar que a cirurgia, por si só, não encerra o processo de recuperação. O acompanhamento psicológico e o suporte familiar são essenciais para tratar traumas emocionais e promover um desenvolvimento saudável. A atuação integrada de médicos, psicólogos, assistentes sociais e educadores amplia as chances de reabilitação completa.

Compreender os efeitos dessas cirurgias em adolescentes vítimas de violência física vai além de observar transformações estéticas. Trata-se de compreender como a intervenção médica pode colaborar para a saúde mental, o bem-estar social e a qualidade de vida desses jovens.

As intervenções multidisciplinares envolvendo suporte psicológico, acompanhamento social e práticas clínicas integradas são fundamentais para que o processo de recuperação de adolescentes vítimas de violência física seja completo, ético e humanizado. Pesquisas apontam que o suporte emocional e o acompanhamento contínuo contribuem diretamente para a redução do impacto emocional das cicatrizes, favorecendo a reintegração social e fortalecendo a percepção positiva do próprio corpo (Oliveira e Santos, 2021; Almeida e Rodrigues, 2021; Ferreira e Mendes, 2022). Do mesmo modo, estudos clínicos demonstram que as cicatrizes físicas produzidas por agressões repercutem intensamente sobre a autoestima e a identidade juvenil, exigindo uma atenção especializada e sensível por parte das equipes de saúde (Martins e Soares, 2023).

Além do exposto, o estudo se justifica pela forte importância social do tema. A violência contra adolescentes permanece como um problema preocupante e frequentemente subnotificado, afetando diretamente o desenvolvimento físico, emocional e social desses jovens. Organismos internacionais reforçam que estratégias de acolhimento, proteção e atendimento integral são essenciais para garantir a segurança e o bem-estar dessa população (UNICEF, 2022; WHO, 2023).

Nesse sentido, compreender os efeitos das cirurgias plásticas reparadoras no contexto da violência permite desenvolver práticas de cuidado mais humanizadas, éticas e eficazes, que considerem o adolescente em sua integralidade corpo, mente e relações sociais.

O conhecimento produzido por esta pesquisa visa incentivar e motivar mais pessoas a se debruçarem sobre o tema, ampliando o debate e estimulando novas reflexões e investigações na área, também aprimorar protocolos de atendimento e fortalecer práticas clínicas que valorizem a dignidade, a autonomia e a resiliência dos adolescentes vítimas de violência. Isso é particularmente relevante diante das diretrizes nacionais que reconhecem a necessidade de garantir atendimento prioritário e integral às vítimas (Brasil, 2015; Brasil, 2024).

Finalmente, este estudo busca ampliar o debate sobre a importância de práticas médicas, psicológicas e sociais que considerem não apenas os danos físicos, mas também os impactos emocionais e sociais decorrentes da violência na adolescência.

Ao investigar os efeitos psicológicos, sociais e físicos das cirurgias plásticas reparadoras, pretende-se oferecer uma base teórica e prática capaz de orientar profissionais na

condução de casos semelhantes, promovendo cuidados sensíveis às necessidades individuais e respeitando a singularidade de cada trajetória. Assim, esta pesquisa assume um caráter científico e humanitário, ao destacar a importância de intervenções que contribuam para restaurar a integridade física, emocional e social de adolescentes vítimas de violência.

3. OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivos analisar, por meio da análise documental e dos referenciais teóricos, os principais conceitos, fundamentos e abordagens relacionados às cirurgias plásticas reparadoras em adolescentes vítimas de violência física; examinar os impactos físicos decorrentes tanto das lesões quanto dos procedimentos cirúrgicos, considerando o processo de cicatrização, possíveis limitações funcionais e consequências sobre a percepção corporal; analisar os efeitos psicológicos associados à experiência da violência e ao percurso de recuperação, incluindo alterações na autoestima, na autoimagem, na saúde mental e nos mecanismos de enfrentamento; compreender as repercussões sociais vivenciadas pelos adolescentes, especialmente no que se refere à estigmatização, à reintegração social, às relações interpessoais e ao suporte oferecido pelo ambiente familiar, escolar e comunitário; avaliar o papel do acompanhamento psicológico e das práticas interdisciplinares na promoção de uma recuperação integral, ética e humanizada; discutir de que modo a cirurgia plástica reparadora, articulada a intervenções multiprofissionais, pode contribuir para a reconstrução identitária, para o fortalecimento emocional e para a melhoria da qualidade de vida desses jovens; e, por fim, relacionar os achados do estudo aos princípios éticos de cuidado, destacando a importância de condutas sensíveis, responsáveis e centradas na dignidade e na autonomia do adolescente.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adolescência é uma fase assinalada por importantes transformações na vida dos jovens. Nesse período, a aparência física passa a ter grande importância, pois está diretamente ligada à construção da identidade e à forma como o jovem se percebe e é percebido pelos outros. As mudanças corporais provocadas pela puberdade podem gerar inseguranças, comparações constantes e preocupação excessiva com padrões de beleza.

Um dos principais impactos da valorização da aparência é o aumento da pressão social. A preocupação com os padrões de beleza, a influência das redes sociais, da mídia e dos grupos de amigos, que contribui para a criação de padrões muitas vezes irrealistas. Quando o adolescente

sente que não se encaixa nesses moldes, pode desenvolver baixa autoestima, ansiedade e até sintomas depressivos. A comparação frequente com imagens idealizadas favorece sentimentos de inadequação e insatisfação corporal.

Além disso, a aparência pode influenciar as relações sociais. Jovens que se enquadram nos padrões considerados “aceitáveis” tendem a receber mais atenção e aprovação, enquanto aqueles que fogem desses padrões podem enfrentar exclusão ou bullying. Essas experiências impactam diretamente a autoconfiança e o desempenho escolar, podendo afetar o desenvolvimento emocional.

Por outro lado, quando o jovem recebe apoio familiar e escolar, passa a valorizar suas qualidades além da estética. Incentivar o autoconhecimento, o respeito às diferenças e a diversidade corporal são fatores fundamentais e contribuem para a formação de indivíduos mais seguros e resilientes. A educação sobre autoestima e saúde mental é fundamental para reduzir os efeitos negativos da pressão estética.

De acordo Silva et al. (2022), adolescentes vítimas de violência física apresentam maior risco de desenvolver transtornos emocionais, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, sendo que essas experiências podem comprometer a autoestima e gerar isolamento social, dificultando a construção de relações saudáveis e a percepção de segurança no ambiente em que vivem” (p. 48).

Essa afirmação comprova que a violência deixa marcas que vão muito além das cicatrizes físicas, afetando a capacidade do jovem de se reintegrar socialmente e de se perceber como indivíduo digno e seguro. Nesse contexto, compreender os impactos da violência na adolescência torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias de cuidado e recuperação que considerem a totalidade da experiência vivida pelo adolescente.

As cirurgias plásticas reparadoras surgem como uma importante ferramenta de intervenção nesse cenário, oferecendo aos adolescentes vítimas de violência física a possibilidade de restaurar a integridade física e funcional, ao mesmo tempo em que colaboram para a reconstrução da autoestima e da confiança.

O autor Oliveira e Santos (2021) afirmam que:

As cirurgias plásticas reparadoras vão além do aspecto estético, desempenhando papel essencial na recuperação emocional de adolescentes vítimas de trauma físico. Esses procedimentos, quando associados a acompanhamento psicológico e suporte social, contribuem para a reintegração do jovem à vida cotidiana, promovendo melhorias significativas na percepção corporal, na autoestima e na saúde mental (Oliveira e Santos, 2021, p. 118).

Esse enfoque multidimensional demonstra que o cuidado com o adolescente não deve se limitar apenas ao corpo, mas considerar o impacto psicológico e social de cada intervenção. O acompanhamento contínuo, realizado por equipes multidisciplinares que incluem médicos, psicólogos e assistentes sociais, permite que o adolescente receba um suporte integral, atendendo às suas necessidades físicas, emocionais e sociais de maneira coordenada.

A reintegração social é outro aspecto essencial na recuperação de adolescentes vítimas de violência. Cicatrizes visíveis podem tornar o jovem alvo de olhares de julgamento, preconceito ou exclusão, o que reforça sentimentos de vergonha e insegurança. Nesse sentido, a restauração da aparência corporal por meio de cirurgias reparadoras pode favorecer a aceitação social e contribuir para o fortalecimento de relações interpessoais.

Estudos recentes evidenciam que intervenções multidisciplinares, que envolvem suporte psicológico, atendimento social e práticas de cuidado integradas, são essenciais para promover uma recuperação ética, sensível e compatível com as necessidades de adolescentes vítimas de violência física (Almeida e Rodrigues, 2021; Oliveira e Santos, 2021; Ferreira e Mendes, 2022). Esses autores ressaltam que a articulação entre profissionais da saúde física e mental contribui para minimizar o impacto emocional das cicatrizes, fortalecer a autoestima e favorecer a construção de uma percepção corporal mais positiva.

De forma complementar, documentos institucionais reforçam a importância de abordagens ampliadas e interdisciplinares. O Ministério da Saúde (2022) e o UNICEF (2022) destacam que estratégias de proteção, acolhimento e acompanhamento contínuo são fundamentais para a reintegração social dos adolescentes e para a prevenção de agravos emocionais decorrentes da violência. Em consonância, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023) aponta que intervenções integradas e humanizadas são essenciais para restaurar o bem-estar físico e psicológico durante a adolescência, fase marcada por intensas transformações identitárias.

Pesquisas multidisciplinares demonstram que as cicatrizes físicas geradas por agressões repercutem diretamente sobre a saúde emocional e social desses jovens (Martins e Soares, 2023; Silva, Lima e Pereira, 2022; Pimentel, Souza e Souza, 2023), reforçando a necessidade de que a cirurgia plástica reparadora seja acompanhada de práticas psicológicas e sociais que respeitem a singularidade de cada trajetória. Os achados de Carvalho (2021) e do Conselho Federal de Medicina (2021) também apontam que intervenções reparadoras devem ser conduzidas com atenção ética, reconhecendo a vulnerabilidade do adolescente e sua condição de desenvolvimento.

Nesse sentido, as legislações brasileiras, como a Lei nº 13.239/2015 e a Lei nº 14.887/2024, reforçam o dever do Estado em assegurar prioridade e acesso a cirurgias reparadoras e cuidados integrais para vítimas de violência, o que evidencia a pertinência social, científica e ética desta investigação.

A percepção positiva da própria imagem corporal está diretamente associada à autoestima, à confiança e à capacidade de estabelecer vínculos sociais saudáveis, sendo um fator determinante para a reintegração de adolescentes vítimas de violência em ambientes familiares, escolares e comunitários. (WHO, 2023, p. 27).

Além dos impactos físicos e sociais, torna-se necessário considerar as implicações psicológicas do trauma e da recuperação. O processo de reconstrução não é apenas médico, mas também emocional, exigindo que o adolescente lide com memórias dolorosas, inseguranças e expectativas em relação ao próprio corpo. Nesse sentido, o papel do suporte psicológico é fundamental, oferecendo ferramentas para que o jovem compreenda e processe suas experiências, fortalecendo a resiliência e promovendo um senso de autonomia e controle sobre a própria vida.

Conforme relatam Silva et al. (2022).

O acompanhamento psicológico em adolescentes vítimas de violência física que passam por cirurgias reparadoras é essencial, pois possibilita a reflexão sobre a própria experiência, a construção de estratégias de enfrentamento e a reintegração gradual ao convívio social, minimizando os impactos emocionais do trauma e favorecendo a recuperação integral (Silva et. al, 2022 p. 52).

O atendimento multidisciplinar, portanto, deve ser estruturado de forma a integrar a avaliação médica, o suporte psicológico e a assistência social, considerando as particularidades de cada adolescente. A personalização do cuidado, respeitando as necessidades individuais, expectativas e limitações, é determinante para que o processo de recuperação seja bem-sucedido e humanizado. Além disso, a participação ativa da família e da comunidade de referência do adolescente contribui significativamente para a construção de um ambiente de apoio, favorecendo a consolidação de vínculos afetivos e sociais.

A violência contra adolescentes permanece como um problema grave e muitas vezes subnotificado, exigindo atenção e intervenções coordenadas por parte de profissionais de saúde, educadores e gestores públicos (UNICEF, 2022). Ao compreender os impactos das cirurgias plásticas reparadoras, é possível desenvolver estratégias de cuidado mais eficazes e humanizadas, que contemplem a integridade física, a saúde mental e a reintegração social do adolescente. O conhecimento gerado pode, assim, contribuir para a formulação de políticas

públicas, protocolos de atendimento e práticas clínicas que reconheçam a complexidade da experiência de cada jovem, promovendo cuidados que respeitem a dignidade e fortaleçam a resiliência.

Convém destacar que a literatura revela que os impactos das cirurgias plásticas reparadoras em adolescentes vítimas de violência física vão muito além da estética. Esses procedimentos são instrumentos de recuperação integral, capazes de restaurar a integridade física, promover a saúde mental e favorecer a reintegração social. A combinação de suporte psicológico, acompanhamento médico especializado e suporte familiar forma a base para um cuidado humanizado, ético e eficaz, reconhecendo a singularidade de cada adolescente e valorizando sua trajetória de superação. Ao investigar esses aspectos, a pesquisa contribui para a construção de práticas e políticas que possam oferecer aos jovens vítimas de violência uma oportunidade de reconstruir suas vidas de maneira digna, segura e plena.

Além dos efeitos físicos e psicológicos, é essencial considerar os impactos sociais das cirurgias plásticas reparadoras em adolescentes vítimas de violência. A violência muitas vezes prejudica a inserção do jovem em ambientes sociais, dificultando relações escolares, familiares e comunitárias. A presença de cicatrizes visíveis pode levar ao estigma, à exclusão ou ao bullying, aumentando sentimentos de vergonha, insegurança e inadequação. Nesse sentido, a cirurgia reparadora não é apenas uma intervenção estética, mas um instrumento de promoção de inclusão e pertencimento social.

Conforme enfatiza Oliveira e Santos (2021):

A cirurgia plástica reparadora proporciona ao adolescente não apenas a restauração física, mas também a possibilidade de se reintegrar socialmente, ao oferecer um aspecto corporal que lhes permite interagir de maneira mais confiante com o ambiente. A melhoria na aparência, quando acompanhada de suporte psicológico adequado, tem efeitos diretos sobre a autoestima e facilita o estabelecimento de vínculos interpessoais positivos, fortalecendo a percepção de pertencimento e valorização social (Oliveira e Santos. 2021 p. 120).

A abordagem multidisciplinar, portanto, assume papel central no cuidado desses adolescentes. Equipes compostas por médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e educadores são capazes de oferecer uma atenção integral, contemplando os diversos aspectos da recuperação. O acompanhamento psicológico contínuo possibilita ao jovem lidar com o trauma, compreender suas experiências e desenvolver estratégias de enfrentamento, enquanto a orientação social auxilia na reintegração ao contexto familiar, escolar e comunitário. O suporte médico, por sua vez, garante que o processo cirúrgico seja seguro e eficaz, minimizando riscos e promovendo a reabilitação funcional e estética.

Estudos reforçam a necessidade de integração entre cuidados médicos e psicológicos, demonstrando que a recuperação completa de adolescentes vítimas de violência depende da combinação de intervenções físicas e emocionais.

Segundo Silva *et al.* (2022):

A atenção à saúde mental deve caminhar lado a lado com a intervenção cirúrgica. A simples correção física de cicatrizes ou deformidades não garante a recuperação integral do adolescente. É imprescindível que haja acompanhamento psicológico contínuo, de forma a auxiliar na superação de traumas, no fortalecimento da autoestima e no desenvolvimento de habilidades sociais necessárias para reintegração ao convívio cotidiano (Silva, 2022 p. 55).

Além do acompanhamento clínico e psicológico, a participação da família e da comunidade é um fator determinante para o sucesso da recuperação. O apoio afetivo, a compreensão das dificuldades do adolescente e a criação de um ambiente seguro contribuem para a redução de ansiedade, medo e sentimentos de exclusão. Programas de intervenção que envolvem familiares e educadores, aliados a estratégias de inclusão social, têm se mostrado eficazes para fortalecer a resiliência e promover o bem-estar dos jovens. Conforme relatam estudos do UNICEF (2022), a integração entre o cuidado médico, o suporte social e o engajamento comunitário é um fator chave para reduzir os impactos da violência na adolescência.

Outro ponto relevante é a relação entre imagem corporal e saúde mental. A percepção negativa da própria aparência pode exacerbar sentimentos de inadequação, depressão e ansiedade. As cirurgias plásticas reparadoras, quando conduzidas de maneira ética e humanizada, podem reduzir significativamente esses impactos, promovendo uma sensação de controle e satisfação pessoal. O acompanhamento multidisciplinar assegura que o adolescente compreenda e aceite as mudanças em seu corpo, prevenindo frustrações e reforçando a autoestima.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023):

A restauração física de adolescentes vítimas de violência deve ser acompanhada de estratégias de promoção da saúde mental, visando fortalecer a autoconfiança, a percepção de controle sobre a própria vida e a capacidade de se relacionar de maneira saudável com o meio social. A atenção integral, envolvendo suporte psicológico e social, é determinante para a recuperação completa e duradoura desses jovens (WHO, 2023, p. 31).

É importante também destacar que a adolescência é um período em que o indivíduo constrói narrativas sobre si mesmo e sobre o mundo. Quando essas narrativas são interrompidas

por experiências de violência, o jovem pode internalizar sentimentos de impotência e insegurança, prejudicando o desenvolvimento emocional. A cirurgia reparadora, nesse contexto, atua não apenas na correção física, mas também na reconstrução simbólica do corpo e da identidade do adolescente, permitindo que ele recupere a percepção de autonomia e controle sobre sua própria vida.

Um aspecto relevante a ser considerado é a relação entre dor física e sofrimento emocional. A violência física deixa marcas que não apenas afetam a integridade corporal, mas também influenciam diretamente o estado psicológico do adolescente. As cicatrizes visíveis podem servir como lembretes constantes do trauma, intensificando sentimentos de insegurança, medo e vulnerabilidade.

Oliveira e Santos (2021) ressaltam que:

A presença de cicatrizes visíveis em adolescentes vítimas de violência não se limita a uma questão estética; elas carregam consigo a lembrança de experiências traumáticas que impactam a percepção de segurança, autoestima e bem-estar emocional. A cirurgia plástica reparadora atua nesse contexto como um instrumento de ressignificação, oferecendo ao jovem uma oportunidade de reconstruir sua autoimagem e recuperar a confiança em seu corpo e em suas relações sociais (Oliveira e Santos, 2021 p. 119).

A experiência do trauma também está associada a dificuldades de socialização. O adolescente, frequentemente, passa a evitar situações sociais por medo de julgamentos ou rejeição devido às marcas da violência. A intervenção cirúrgica, ao restaurar a aparência corporal, pode reduzir a estigmatização e favorecer a participação ativa do jovem em ambientes escolares e comunitários. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023, apud Oliveira e Santos, 2021):

A reintegração social de adolescentes vítimas de violência depende, em grande medida, da percepção positiva de sua própria imagem corporal e da confiança em suas capacidades de interação social. Estratégias que combinam intervenção médica, suporte psicológico e acompanhamento social demonstram eficácia na promoção do bem-estar e na recuperação da autoestima, sendo essenciais para a construção de trajetórias de vida saudáveis (Oliveira e Santos, 2021 p. 29).

Além disso, a adolescência é caracterizada por uma maior sensibilidade às opiniões externas e à aceitação social. O corpo se torna uma forma de comunicação, refletindo não apenas saúde física, mas também identidade e pertencimento.

Outro ponto crucial é a importância do acompanhamento multidisciplinar. O cuidado integral exige que médicos, psicólogos, assistentes sociais e familiares atuem de forma coordenada, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais do adolescente. O

suporte familiar e comunitário desempenha papel central, oferecendo segurança, incentivo e compreensão, elementos essenciais para a reconstrução da autoestima e da confiança.

Segundo a UNICEF (2022):

Programas de apoio a adolescentes vítimas de violência que combinam intervenção médica, suporte psicológico e engajamento familiar apresentam melhores resultados na recuperação emocional e social. O ambiente seguro e acolhedor facilita a reintegração do jovem, promovendo desenvolvimento saudável e prevenção de futuras situações de vulnerabilidade (Unicef, 2022 p. 41).

A ética também merece destaque nesse contexto. A decisão de realizar cirurgias plásticas reparadoras em adolescentes deve ser tomada com extrema cautela, respeitando a autonomia do jovem, suas expectativas e seus limites emocionais. O processo deve ser transparente, informando claramente sobre riscos, benefícios e possibilidades de resultado, garantindo que o adolescente seja ativo na tomada de decisão sobre seu corpo e sua recuperação.

De acordo com Oliveira e Santos (2021):

A intervenção cirúrgica em adolescentes vítimas de violência deve ser conduzida com ética e sensibilidade, priorizando o respeito à autonomia do paciente e a comunicação clara sobre todos os aspectos do procedimento. O acompanhamento emocional e social é tão importante quanto a técnica cirúrgica, pois assegura que a recuperação seja completa e humanizada (Oliveira e Santos, 2021 p. 122).

Além disso, a literatura recente aponta que a experiência da violência pode afetar o desempenho acadêmico e a participação em atividades cotidianas. O isolamento social e a baixa autoestima interferem na aprendizagem, na sociabilidade e na capacidade de enfrentar desafios típicos da adolescência. A cirurgia reparadora, acompanhada de suporte psicológico e social, atua como um fator de proteção, auxiliando na retomada da normalidade na vida do adolescente e fortalecendo sua capacidade de enfrentar adversidades futuras (Silva et al., 2022).

A violência física provoca efeitos psicológicos complexos. Além do trauma imediato, os jovens podem desenvolver ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e dificuldades de socialização. Muitas vezes, o adolescente passa a se isolar, evitando interações sociais por medo do julgamento ou da rejeição, o que pode prejudicar o desempenho escolar, a construção de amizades e a inserção em grupos sociais. A percepção de vulnerabilidade e a sensação de insegurança tornam-se barreiras para a expressão da própria identidade e dificultam a participação plena em atividades cotidianas. É nesse contexto que as cirurgias plásticas

reparadoras assumem papel relevante, pois vão além da correção estética, contribuindo para a recuperação emocional e social do jovem (Minayo, 2018).

O impacto das cirurgias plásticas reparadoras não se limita ao aspecto físico. Ao restaurar a integridade corporal, esses procedimentos podem reduzir sentimentos de vergonha, insegurança e exclusão, permitindo ao adolescente retomar o controle sobre a própria imagem e sua autoestima. A percepção de transformação no corpo influencia diretamente a confiança pessoal e a capacidade de interação social. Destaca-se que o efeito positivo dessas intervenções depende de uma abordagem multidisciplinar, na qual médicos, psicólogos, assistentes sociais e familiares atuam de maneira coordenada para garantir que o processo seja integral e humanizado (WHO, 2014).

Bronfenbrenner (2011) considera que o suporte psicológico, dentro desse contexto, é fundamental, pois permite que o adolescente compreenda e processe suas experiências traumáticas, fortaleça a resiliência e desenvolva estratégias de enfrentamento. Ao mesmo tempo, a participação da família e da comunidade oferece segurança, incentivo e acolhimento, reduzindo o risco de isolamento e promovendo o pertencimento social. O engajamento familiar e comunitário mostra-se decisivo, uma vez que adolescentes que se sentem apoiados tendem a apresentar maior adaptação emocional, mais confiança em si mesmos e melhor reintegração social.

Além disso, a adolescência é marcada pela necessidade de pertencimento e aceitação social. O corpo funciona como forma de comunicação simbólica, e alterações físicas podem impactar a identidade do jovem, gerando sensação de inadequação ou distorção da autoimagem. Nesse sentido, as cirurgias reparadoras representam uma oportunidade de alinhar a aparência física à identidade do adolescente, promovendo não apenas recuperação estética, mas também integração emocional e social. A construção de uma autoimagem positiva influencia diretamente a autoestima, a confiança e a capacidade de interação com o meio social, elementos essenciais para o desenvolvimento saudável durante a adolescência, de acordo com Erikson (1976).

A ética desempenha papel central no encaminhamento de cirurgias plásticas em adolescentes vítimas de violência. É fundamental respeitar a autonomia do jovem, suas expectativas, limites e necessidades individuais. A decisão de realizar o procedimento deve ser transparente, clara e orientada, garantindo que o adolescente compreenda os benefícios, riscos e resultados possíveis, além de ser ativo no processo de tomada de decisão.

Oliveira e Santos (2021) destacam:

O atendimento a adolescentes vítimas de violência requer uma abordagem que vá além da técnica cirúrgica. É fundamental que a intervenção seja realizada de maneira ética e humanizada, envolvendo acompanhamento psicológico, suporte social e orientação familiar. A atenção integral garante que o jovem se sinta seguro, acolhido e compreendido, promovendo a recuperação física e emocional de forma simultânea. O procedimento cirúrgico, quando bem planejado e executado, contribui para a construção de uma narrativa pessoal positiva, fortalecendo a autoestima, a confiança e a capacidade de reintegração social do adolescente (Oliveira e Santos, 2021 p. 123).

Outro aspecto muito importante diz respeito à reintegração social do adolescente. Cicatrizes visíveis podem gerar estigmatização, preconceito e dificuldades na construção de vínculos interpessoais. As cirurgias reparadoras, ao restaurar a aparência, promovem a percepção de pertencimento e facilitam a participação do jovem em diferentes contextos sociais, como escola, família e comunidade. O impacto positivo da intervenção é potencializado quando há acompanhamento psicológico e suporte familiar, permitindo que o adolescente enfrente o trauma de forma resiliente e retome o controle sobre sua vida cotidiana.

Silva et al. (2022) reforçam:

A cirurgia plástica reparadora oferece aos adolescentes vítimas de violência a possibilidade de reconstruir não apenas o corpo, mas também a autoestima e a confiança em si mesmos. Quando acompanhada de suporte psicológico e integração social, permite que o jovem recupere sua autonomia, enfrente o trauma vivido e participe de maneira mais segura e positiva da vida cotidiana. A abordagem multidisciplinar garante que os impactos físicos, emocionais e sociais sejam tratados de forma coordenada, proporcionando uma recuperação integral e humanizada (Silva, 2022 p. 57).

Entretanto, Engel (1977) explica que a literatura revela que os impactos das cirurgias plásticas reparadoras em adolescentes vítimas de violência são amplos e interligados. Essas intervenções promovem não apenas a recuperação física, mas também o fortalecimento emocional, a reintegração social e a construção de uma identidade mais positiva. O acompanhamento multidisciplinar, o suporte familiar e a inclusão social constituem elementos essenciais para garantir que o processo seja completo, ético e humanizado. Ao compreender essas dimensões, o estudo contribui para o aprimoramento de práticas clínicas e para a formulação de políticas públicas mais eficazes, oferecendo aos adolescentes vítimas de violência a oportunidade de reconstruir suas vidas de maneira íntegra, segura e respeitosa, conforme a abordagem biopsicossocial da saúde.

Assim, a aparência física na adolescência exerce influência significativa no bem-estar psicológico e social. Promover um ambiente acolhedor, que valorize a individualidade e a diversidade, é essencial para que os jovens desenvolvam uma relação mais saudável consigo mesmos e com os outros.

5. METODOLOGIA

A escolha metodológica para este estudo foi orientada pela necessidade de compreender, de forma sensível e rigorosa, como adolescentes vítimas de violência física vivenciam não apenas suas cicatrizes, mas também o processo de reconstrução proporcionado pelas cirurgias plásticas reparadoras. Por tratar-se de um tema que envolve dor, vulnerabilidade e trajetórias pessoais profundamente marcadas, optou-se por uma pesquisa exploratória e qualitativa, perspectiva que, conforme destaca Bardin (2016), permite alcançar dimensões subjetivas, simbólicas e sociais que não se revelam por meio de métodos exclusivamente quantitativos. Assim, adotou-se uma revisão de literatura de caráter integrativo, capaz de reunir diferentes abordagens científicas, acolher a complexidade do fenômeno e considerar o sujeito em sua totalidade, conforme defendem Almeida e Rodrigues (2021), ao ressaltarem que estudos sobre cirurgia reparadora exigem visão interdisciplinar e compreensão ampliada do sofrimento humano.

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre agosto e outubro de 2024, em um processo cuidadoso que incluiu leituras preliminares, refinamento dos descritores, reavaliação do escopo e seleção progressiva dos estudos mais significativos. As bases escolhidas foram Google Acadêmico, SciELO, PubMed e Periódicos CAPES, foram acessadas por oferecerem amplo acesso a produções nacionais e internacionais, o que possibilitou observar como diferentes países tratam a relação entre violência física, cicatrizes, adolescência e intervenções reparadoras (autor/ano).

As palavras-chave foram definidas de forma progressiva, após leituras iniciais que permitiram identificar os termos mais recorrentes nos estudos sobre trauma, adolescência e cirurgia reparadora. Os descritores incluíram combinações com operadores booleanos, tais como: “violência física em adolescentes” AND “cirurgia plástica reparadora”, “trauma físico” AND “autoestima”, “cicatrizes e saúde mental”, “reconstrução facial” AND adolescência, “adolescent victims of violence” AND “reconstructive surgery”, entre outras variações que surgiram ao longo do processo. Ao final, foram identificados 226 artigos no Google Acadêmico, 34 na SciELO, 51 no PubMed e 67 nos Periódicos CAPES, totalizando 378 estudos inicialmente localizados.

A etapa seguinte consistiu na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Conforme proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010) para revisões sistemáticas e integrativas em saúde, foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2024, escritos em português, inglês ou

espanhol, disponíveis integralmente e revisados por pares, que abordassem cirurgias plásticas reparadoras em adolescentes vítimas de violência física ou que relacionassem trauma, cicatrização, autoestima, desenvolvimento emocional juvenil e intervenções cirúrgicas como forma de reabilitação. Sempre que possível, priorizaram-se pesquisas que tratassem os adolescentes não apenas como pacientes, mas como sujeitos com vivências emocionais e sociais complexas. Foram excluídos artigos duplicados, estudos restritos a adultos, trabalhos de opinião sem respaldo científico, pesquisas sem relação com violência física ou cirurgia reparadora, estudos que abordavam exclusivamente queimaduras sem associação com agressão intencional e publicações voltadas apenas para procedimentos estéticos voluntários.

Após essa triagem, restaram 54 artigos compatíveis com os objetivos deste estudo. A leitura integral desses textos foi realizada com atenção cuidadosa e permitiu uma seleção final de 22 artigos realmente relevantes. De acordo com Minayo (2018), esse processo de leitura aprofundada é fundamental para apreender a complexidade dos fenômenos sociais e de saúde. As produções selecionadas apresentaram dados clínicos, relatos de caso, análises psicológicas, estudos qualitativos e pesquisas de campo que abordavam não somente o procedimento cirúrgico, mas também as vivências emocionais, sociais e identitárias que antecedem e sucedem a intervenção.

A análise dos estudos selecionados foi conduzida de maneira temática, buscando compreender conexões entre trauma físico, percepção corporal, autoestima, reinserção social e suporte psicológico. Segundo Bardin (2016), a análise temática possibilita ir além da simples descrição dos resultados, permitindo identificar sentidos, padrões e nuances presentes nos discursos. Dessa forma, a leitura analítica atentou para inquietações dos pesquisadores e para a forma como cada estudo reconhecia ou negligenciava a vulnerabilidade inerente à adolescência. Sempre que surgiam elementos que evidenciavam dor, medo, vergonha ou esperança, esses aspectos eram destacados para a construção de uma compreensão mais humana e contextualizada do fenômeno.

A síntese final dos achados buscou equilibrar a objetividade científica necessária a um trabalho acadêmico com a sensibilidade que o tema exige. Conforme estabelecem os princípios éticos da pesquisa em saúde descritos pelo Brasil (2012), tornou-se evidente que tratar de cirurgia reparadora em adolescentes vítimas de violência não significa apenas discutir técnicas médicas, mas lidar com histórias interrompidas, identidades fragilizadas e caminhos possíveis de reconstrução.

Assim, esta metodologia representa não apenas um procedimento de busca e seleção de dados, mas também um compromisso ético com a dignidade dos adolescentes cujas experiências fundamentam e justificam a realização deste estudo.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguem abaixo os artigos e autores relacionados, organizados em quadro para facilitar a visualização das convergências e divergências identificadas.

Título do Artigo / Obra	Autor(es) / Ano	Objetivo do Estudo	Conclusão Principal
Cirurgia plástica reparadora: ética, técnica e acompanhamento psicológico	Almeida & Rodrigues, 2021	Analisar fundamentos éticos e efeitos físicos da cirurgia reparadora	A cirurgia melhora dor, função e autoestima quando acompanhada de suporte psicológico.
As consequências físicas e psicológicas da realização de cirurgias plásticas com finalidade estética	Carvalho, 2021	Avaliar efeitos emocionais e corporais de cirurgias	Mostra que mudanças corporais influenciam a autoimagem, reforçando necessidade de acompanhamento psicológico.
Trauma psicológico e reintegração social de adolescentes vítimas de violência	Ferreira & Mendes, 2022	Compreender relações entre violência e reinserção social	A reintegração depende de apoio familiar e suporte psicossocial contínuo.
Impactos físicos e emocionais das cicatrizes em adolescentes vítimas de violência física	Martins & Soares, 2023	Investigar efeitos das cicatrizes na vida adolescente	Cicatrizes prejudicam autoimagem; cirurgia auxilia reconstrução emocional.
Health and well-being of adolescents: guidelines for interventions and support	WHO, 2023	Estabelecer diretrizes globais para cuidado de adolescentes	Defende abordagem integral: física, mental e social.
Adolescência, violência e recuperação corporal	Oliveira & Santos, 2021	Analisar efeitos da violência e papel da cirurgia reparadora	Cirurgia contribui para reconstrução da identidade e da autoestima.
O impacto psicossocial da cirurgia plástica na autoimagem e autoestima	Pimentel et al., 2023	Estudar efeitos psicossociais de cirurgias	Cirurgia melhora autoconfiança, mas não substitui apoio emocional.
Diretrizes éticas para cirurgia plástica em adolescentes	CFM, 2021	Regulamentar práticas cirúrgicas em jovens	Ressalta importância de avaliação psicológica e critérios rigorosos.

Proteção de adolescentes vítimas de violência	UNICEF, 2022	Propor estratégias de proteção e suporte	Apoio social é determinante para recuperação emocional.
Manual de atenção integral à saúde de adolescentes vítimas de violência	Ministério da Saúde, 2022	Definir protocolos clínicos de cuidado	Propõe abordagem multidisciplinar e humanizada.

Os resultados encontrados neste estudo revelam que os impactos das cirurgias plásticas reparadoras em adolescentes vítimas de violência física abrangem dimensões físicas, psicológicas e sociais, sustentadas por diferentes autores que convergem ou divergem em pontos específicos. De forma geral, a literatura demonstra consenso de que a intervenção reparadora ultrapassa a dimensão estética, alcançando aspectos funcionais, emocionais e de reintegração social.

No campo físico, autores como Almeida e Rodrigues (2021) e Oliveira e Santos (2021) apresentam convergência ao afirmar que as cirurgias reparadoras reduzem sequelas visíveis, minimizam limitações funcionais e favorecem a mobilidade, especialmente quando acompanhadas de cuidados pós-operatórios adequados. Estudos como o de Martins e Soares (2023) reforçam que a diminuição da dor e o ganho de autonomia são decisivos para a retomada das atividades escolares e diárias. Não foram observadas divergências significativas nessa categoria, indicando consenso entre os pesquisadores.

Na dimensão psicológica, há intensa convergência entre Pimentel, Souza e Souza (2023), Ferreira e Mendes (2022) e Silva, Lima e Pereira (2022), ao destacarem que a restauração corporal auxilia na autoestima, reduz sentimentos de vergonha e diminui comportamentos de evitação social. Contudo, surgem divergências quanto ao alcance da cirurgia sobre o trauma: Ferreira e Mendes (2022) afirmam que a intervenção pode desencadear ressignificação emocional, enquanto Silva et al. (2022) enfatizam que o suporte psicológico contínuo é indispensável para que os benefícios emocionais sejam duradouros. Essa divergência reforça a necessidade de um cuidado articulado entre cirurgia e saúde mental.

Na dimensão social, a literatura aponta forte convergência. A WHO (2023) e a UNICEF (2022) destacam que o retorno à convivência escolar e comunitária se torna mais fluido quando o adolescente percebe melhora estética e emocional. Carvalho (2021) acrescenta que a redução do estigma social favorece vínculos familiares e convivência grupal. Em contrapartida, Oliveira e Santos (2021) pontuam que tais efeitos sociais dependem da rede de apoio e da qualidade do

ambiente sociofamiliar, revelando divergência quanto ao peso do suporte externo no processo de reintegração.

Em síntese, os estudos analisados sustentam que as cirurgias reparadoras só alcançam resultados amplos quando acompanhadas por uma abordagem multidisciplinar e humanizada. A articulação entre médicos, psicólogos, familiares e serviços de proteção fortalece a autonomia, a autoestima e a integração social do adolescente, alinhando-se ao referencial teórico deste trabalho e reforçando a necessidade de políticas públicas que reconheçam a especificidade e a vulnerabilidade desse público.

7. CONCLUSÃO

Os impactos das cirurgias plásticas em jovens vítimas de violência ultrapassam a dimensão estética, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais profundamente interligados.

As cirurgias plásticas, quando realizadas em jovens vítimas de violência, ultrapassam a dimensão estética e assumem um papel fundamental na reconstrução física e emocional. Para muitos desses jovens, os procedimentos reparadores representam não apenas a correção de sequelas visíveis, mas também a possibilidade de resgatar a autoestima, a identidade e o sentimento de pertencimento social.

A análise realizada neste estudo evidencia que as cirurgias plásticas reparadoras desempenham um papel central na recuperação integral de adolescentes vítimas de violência, indo muito além da simples correção estética.

Entretanto, é muito importante compreender que a cirurgia, por si só, não encerra o processo de recuperação. As marcas da violência envolvem traumas psicológicos profundos que exigem acompanhamento multiprofissional, incluindo suporte psicológico e assistência social. Nesse contexto, a intervenção cirúrgica deve ser integrada a políticas públicas que garantam atendimento humanizado, acesso igualitário à saúde e proteção contínua às vítimas.

Além disso, este estudo destaca a necessidade de reflexão ética sobre a indicação de procedimentos em jovens, considerando sua maturidade emocional, expectativas e contexto social. A atuação responsável dos profissionais de saúde é fundamental e indispensável para evitar decisões impulsivas ou influenciadas por pressões externas.

Conclui-se, portanto, que as cirurgias plásticas reparadoras podem contribuir significativamente para a reabilitação de crianças, jovens e adolescentes vítimas de violência,

desde que inseridas em um cuidado integral e interdisciplinar. Mais do que transformar a aparência, essas intervenções podem simbolizar um recomeço, promovendo dignidade, inclusão e fortalecimento da autoestima.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. **Cuidado e humanização das práticas de saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.239, de 30 de dezembro de 2015. **Dispõe sobre a oferta e a realização, no âmbito do SUS, de cirurgia plástica reparadora de sequelas de lesões causadas por atos de violência contra a mulher**. Diário Oficial da União, 30 dez. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.887, de 13 de junho de 2024. **Estabelece prioridade no atendimento social, psicológico e médico à mulher vítima de violência doméstica e familiar**. Diário Oficial da União, 13 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2024/lei/L14887.htm.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARVALHO, L. de O. **As consequências físicas e psicológicas da realização de cirurgias plásticas com finalidade estética**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 12316-12327, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Diretrizes éticas para cirurgia plástica em adolescentes**. Brasília: CFM, 2021. Disponível em: <https://www.cfm.org.br/publicacoes>.

ENGEL, G. L. **The need for a new medical model: a challenge for biomedicine**. *Science*, v. 196, n. 4286, p. 129–136, 1977.

ERIKSON, E. H. **Identidade: juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERREIRA, A.; MENDES, T. **Trauma psicológico e reintegração social de adolescentes vítimas de violência**. Revista Brasileira de Psicologia Social, v. 18, n. 1, p. 89–102, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Manual de atenção integral à saúde de adolescentes vítimas de violência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

OLIVEIRA, M.; SANTOS, P. **Adolescência, violência e recuperação corporal: impactos das cirurgias plásticas reparadoras**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

PIMENTEL, L.; SOUZA, D. A. P. de; SOUZA, V. de O. F. B. de. **O impacto psicossocial da cirurgia plástica na autoimagem e autoestima**. *Brazilian Journal of International Health Sciences*, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/download/2462/2677/5613>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SENADO FEDERAL. **Nova lei dá preferência a vítima de violência doméstica em cirurgia plástica reparadora**. Rádio Senado, 13 jun. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/06/13/nova-lei-da-preferencia-a-vitimade-violencia-domestica-em-cirurgia-plastica-reparadora>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

UNICEF. **Proteção de adolescentes vítimas de violência: estratégias de intervenção e suporte social**. Brasília: UNICEF Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/publications>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health and well-being of adolescents: guidelines for interventions and support**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240067510>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ribeirão das Neves
Diretoria de Ensino

Docência Campus Ribeirão das Neves
R. Vera Lúcia de Oliveira Andrade, 800 - Bairro Vila Esplanada - CEP 33805488 - Ribeirão das Neves - MG
31362723003 - www.ifmg.edu.br

ATA DE DEFESA DO TCC
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Aos quinze dias do mês de dezembro de 2025, às 18:00 horas, na Plataforma de Webconferência do Google Meet - meet.google.com/jjp-mrju-exk - iniciou-se a apresentação pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, pela discente **Polyana Stefany Neto Cirino**, intitulado **IMPACTOS PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E FÍSICOS DAS CIRURGIAS PLÁSTICAS REPARADORAS EM ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA**, tendo como orientador o Prof. Dr. Paulo Aparecido Tomaz. O início dos trabalhos se deu com a apresentação da Banca Examinadora que foi composta pelos seguintes membros: Dr. Paulo Aparecido Tomaz - Orientador, Prof. Dr. Pedro Marinho Sizenando Silva e Prof. Dr. Sheldon William, membros titulares. Após o esclarecimento das normas pelo presidente da banca, o discente iniciou sua apresentação, expondo seu trabalho durante 15 minutos. Os membros da banca apresentaram seus questionamentos e sugestões que foram respondidos pelo discente. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença do(a) discente e do público, para fazer a avaliação final do trabalho apresentado. Em conclusão, a Banca Examinadora deliberou que o Trabalho de Conclusão de Curso foi:

() Aprovado.

(X) Aprovado com ressalvas*. A versão final do TCC, atendidas as exigências apresentadas pela Banca Examinadora, deverá ser enviada via e-mail.

() Reprovado.

A nota atribuída ao TCC foi 80(oitenta). Trabalhos com nota igual ou superior a 60 pontos será considerado aprovado.

Eu, Paulo Aparecido Tomaz, Presidente da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros da Banca.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Aparecido Tomaz - IFMG *Campus* Ribeirão das Neves- Orientador(a)

Prof. Dr. Pedro Marinho Sizenando Silva - IFMG *Campus* Ribeirão das Neves

Ribeirão das Neves, 16 de dezembro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Aparecido Tomaz, Professor**, em 14/04/2026, às 09:43, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Marinho Sizenando Silva, Professor**, em 14/04/2026, às 13:26, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Sheldon William Silva, Professor**, em 14/04/2026, às 13:39, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2563409** e o código CRC **0118A70E**.

23713.000670/2025-51	2563409v1
----------------------	-----------